

## Mundo das Aves

# A ave que corta a água

O Talha-Mar ou Corta-Águas é uma das aves mais extraordinárias que habitam os nossos grandes rios e estuários. Seu bico incomum e a forma inusitada de pescar permitem reconhecimento imediato. É também a única ave com a pupila em formato de fenda, como a dos gatos



Mandíbula alongada e afilada: foto no Rio Negro, em Aquidauana, MS

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

**A**s aves formam um grupo natural facilmente distinguido dos demais vertebrados atuais por possuírem o corpo recoberto de penas. Embora a classificação atual das aves esteja ainda longe de ser um consenso entre os cientistas, alguns grupos são facilmente reconhecidos pela semelhança

de suas formas (morfologia externa), como os Papagaios (ordem Psittaciformes, família Psittacidae) e os Beija-Flores (ordem Apodiformes, família Trochilidae). Outras espécies, entretanto, apesar de pertencerem a uma mesma ordem ou família, são difíceis de reconhecer por causa das grandes diferenças morfológicas. Um bom exemplo são os representantes da ordem Charadriiformes, que agrupa

aves tão diversas como os Quero-Queros, as Gaivotas e os Maçaricos. Nessa ordem tão diversificada encontra-se também uma das aves mais singulares de todo o grupo, o Corta-Águas ou Talha-Mar, *Rynchops niger*.

No continente americano, inclusive no Brasil, o Talha-Mar é o único representante da Família Rynchopidae. Há outras duas espécies, também do gênero *Rynchops*, presentes

Cláudio Dias Timm



Bando de Talha-Mar na Barra da Lagoa do Peixe, Tavares, RS: no meio, alguns Trinta-Reís

Amaro Alves



Método único para pescar: foto em Chacoréré, MT

Luís Fábio Silveira



Ovos e filhotes do Talha-Mar: bicos com proporções "normais"

somente na África e na Ásia. Essas três espécies têm uma modificação única entre todas as aves: a mandíbula extremamente alongada e afilada, adaptada para um método único de forrageio (conjunto de comportamentos para obter presas). E o Talha-Mar, especificamente, é a única ave com pupila em forma de fenda, como a dos felinos.

Enquanto a modificação da mandíbula é

bem entendida, a função da pupila do Talha-Mar em forma de fenda ainda é um mistério para os cientistas assim como o fato de as três espécies conseguirem voar à noite. De qualquer forma, a morfologia extrema delas levou os sistematistas (cientistas que nomeiam os seres vivos) a classificá-las numa família distinta, aparentada às Gaivotas e dentro da ordem Charadriiformes.

## Presença

Amplamente distribuído pelo continente americano, o Talha-Mar ocorre em ambientes costeiros e de água doce, desde o norte da costa leste norte-americana até a Argentina, passando pela América Central e Caribe. É uma ave que vive em bandos, os quais podem facilmente passar de 200 indivíduos. É também sociável, frequentando os bancos de areia junto com diversas outras espécies de Gaivotas e Maçaricos.

## Pesca peculiar


O que mais chama a atenção no Talha-Mar é mesmo a desproporção da sua mandíbula em relação à maxila superior. Essa incrível modificação está relacionada com a maneira como essa ave se alimenta. Em voos lentos e rasteiros, ela percorre a superfície de rios e lagos com a mandíbula tocando a água e, ao menor contato com peixinhos e outros pequenos animais aquáticos, a mandíbula é imediatamente recolhida com a presa. Esse modo de alimentação peculiar lhe valeu seus vários nomes populares, sempre relacionados à maneira como ela obtém alimento. A ponta da mandíbula repleta de terminações nervosas permite que essa ave seja ativa também à noite.

## Procriação

Sua reprodução é altamente dependente dos ciclos anuais de cheia e seca dos rios onde elas ocorrem. A nidificação e a postura acontecem no período da seca, quando são formados bancos de areia nas margens dos rios. O final do período reprodutivo é coincidente com o começo das chuvas, quando o nível dos rios aumenta e cobre os bancos de areia. Dessa forma, a espécie é muito vulnerável às alterações do regime hídrico, como o observado na construção de barragens.

O ninho é construído em praias arenosas, quase sempre no meio dos ninhos de outras espécies de Gaivotas. Extremamente simples, consiste apenas de uma pequena depressão no solo. Nela a fêmea coloca de dois a quatro ovos manchados.

Os filhotes nascem já com os olhos abertos, cobertos por uma plumagem cor de areia e com as proporções do bico "normais".

A espécie vive em bandos numerosos, com movimentos migratórios ainda pouco conhecidos. Mas em várias populações dessa ave as colônias reprodutivas diminuíram bastante por causa de coleta de ovos pelas populações ribeirinhas. 

Luís Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e com dezenas de artigos científicos publicados.